

Pinus pinea L.

110 Exemplares no Parque



Família

Pinaceae

Nome Comum

pinheiro-manso, pinheiro-guarda-sol

Origem

Contorno da Região Mediterrânica, sobretudo no sul da Europa e oeste da Ásia. Autóctone em Portugal.

Tipo de Origem

autóctone (/glossary/142)

Autor

L.

Descrição

(/glossary/137)

Árvore (/glossary/137) robusta, com um sistema (/glossary/494) radicular (/glossary/456) bem desenvolvido, podendo atingir 30 m de altura. Copa (/glossary/186) arredondada nos exemplares jovens. Tronco (/glossary/52) direito, cilíndrico, com casca (/glossary/171) muito grossa, de cor cinzenta escura, profundamente gretada, (/glossary/310) que se desprende em placas grossas, deixando a descoberto capas novas de cor vermelho-escuro muito vivo. Folhas aciculares, de cor verde-claro, (/glossary/484) algo rígidas (/glossary/469) e pungentes, de 10 a 20 cm de comprimento por 1-2 mm de diâmetro, agrupadas aos pares numa bainha (/glossary/147) membranosa que as rodeia na base. Cones masculinos subcilíndricos, de até 15 mm de comprimento, agrupados na parte terminal dos ramos, de cor amarela ou amarelo-escuro, com escamas polínicas arredondadas e dentadas no bordo. Pinhas solitárias ou agrupadas em 2 ou 3, de grande tamanho (8 a 14 por 10 cm), ovadas ou globosas, de cor vermelho-escuro e lustrosas; escamas dilatadas em direcção ao ápice, (/glossary/127) com escudo largo, romboidal (/glossary/475) algo proeminente, (/glossary/444) de cor cinzento no centro, cada uma contém dois grandes pinhões, (/glossary/431) de 15 a 10 mm de comprimento e largura, ovado-oblongos, (/glossary/388) aplanados na face inferior, de cor negra, com uma ala larga e muito curta que se desprende com muita facilidade. Os exemplares jovens de pinheiro-manso, têm as acículas de tamanho muito menor. As pinhas amadurecem no terceiro ano, e disseminam os pinhões (/glossary/431) na Primavera do quarto ano.

Tipo de Reprodução

monóica (/glossary/547)

Forma de Vida

árvore (/glossary/137)

Índice de Floração

abril

Fim de Floração

maio

Tipo de Fruto

pinha (/glossary/430)

Consistência do Fruto

seco

Maturação do Fruto

maio

Perenidade

perenifólia

Inflorescência

cone

(é o nome dado ao estróbilo de algumas Coníferas.)

Cor da Flor

laranja

Tipo de Folha

simples

(Folha em que o limbo constitui uma superfície contínua.)

Inserção de Folha

aos pares numa bainha

(folhas aciculares inseridos aos pares numa bainha.)

Margem da Folha

inteira

(com a margem não recortada.)

Limbo da Folha

acicular

(ou acerosa, estreita, rígida e aguda, como as folhas do pinheiro, em forma de agulha fina.)

Habitat

Solos frescos e profundos, principalmente arenosos, incluindo areias marítimas e dunas fixas. Locais com luz abundante e um clima algo quente.

Observações

O epíteto específico, *pineae*, é o nome em latim da pinha, (/glossary/430) alusivo aos pinhões (/glossary/431) comestíveis que produz. Prefere solos frescos e profundos, principalmente arenosos, incluindo areias marítimas e dunas fixas. Requer luz abundante e um clima algo quente, não suportando geadas fortes e contínuas. É muito importante a sua acção protectora nos terrenos arenosos, contribuindo principalmente para a fixação das dunas, permitindo obter rendimento florestal em terrenos estéreis, pouco ou nada produtivos, devido ao seu carácter arenoso. Como árvore (/glossary/137) ornamental (/glossary/385) tem um grande valor, sendo inconfundível devido ao formato da sua copa, (/glossary/186) que em jovem é esférica, passando

depois a semi-esférica, (/glossary/483) e por esse facto em França é conhecido por pinheiro-guarda-sol, proporcionando uma sombra densa e cómodo refúgio.

Em Portugal, grande parte da área (/glossary/133) do pinheiro-manso, concentra-se a sul do Tejo, principalmente nos concelhos de Alcácer do Sal e Grândola.

É de notar que o pinheiro-manso inicia a sua frutificação (/glossary/289) a partir dos 10 anos, produzindo já aos 15 a 20 anos, em média, por ano, cerca de 10 a 30 pinhas por árvore, (/glossary/137) atingindo o dobro ou mesmo o triplo aos 40 anos, produção esta que vai aumentando progressivamente até aos 80 anos, mantendo-se depois ao mesmo nível durante mais 20 a 25 anos, para depois decrescer progressivamente, até se tornar praticamente anti-económica para exploração a partir dos 150 anos.

No que se refere a pragas e doenças, elas são praticamente as mesmas indicadas para o pinheiro bravo (ver *Pinus pinaster*).

Aplicações

Em alguns locais, como no Alentejo e Estremadura, o pinhão produzido pelo pinheiro-manso é tradicionalmente comercializado. Para este efeito, deve colher durante o Inverno, conservarem-se até à Primavera, com ajuda do calor do sol, onde se recolhem os pinhões, (/glossary/431) que podem ser muito utilizados em confeitaria, culinária e no fabrico de determinados enchidos. Na medicina popular terá sido utilizado como balsâmico, para curar as doenças respiratórias. As pinhas, depois da extracção do pinhão, são vendidas como combustíveis para caldeiras de fábricas de cortiça (/glossary/194) e de cerâmica.

A casca (/glossary/171) do pinheiro-manso é rica em taninos, sendo usada em alguns locais para curtir couros. A madeira é resinosa, dura, difícil de trabalhar, mas muito resistente à humidade; é utilizada também no fabrico de vigas para construção civil e em carpintaria.

Porte



Folha



Flor



Fruto



Tronco

